



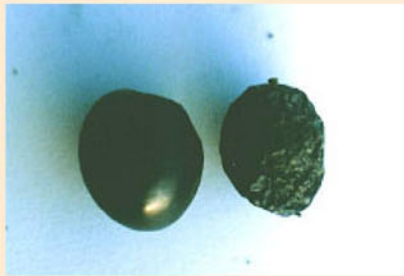
DOENÇAS DA OLIVEIRA

GAFSA

(*Gloesporium olivarum*)

Introdução

A gafa é uma das doenças mais importantes nos nossos olivais. Esta doença ataca em especial os frutos, que apresentam manchas arredondadas de cor acastanhada, deprimidas e com aspecto oleoso. A azeitona fica engelhada, mumificada e acaba por cair. Nas folhas surgem manchas amarelo-acastanhadas com as margens mal definidas. Todos estes factores causam a destruição total ou parcial dos frutos, conduzindo ao desguarnecimento da árvore devido à queda das folhas e morte dos ramos. A sua importância económica traduz-se pela diminuição do conteúdo da polpa, que provoca um baixo rendimento em azeite. O azeite resultante de azeitonas gafadas tem uma elevada acidez e um gosto desagradável.



Azeitona sã do lado esquerdo e azeitona gafada do lado direito.



Meios de Luta

Meios culturais

- Evitar a plantação de olivais em locais desfavoráveis
- Podar anualmente para arejar a copa e eliminar ramos atacados
- Promover a drenagem do solo
- Antecipar a colheita logo que surjam os 1^{os} focos
- Após a colheita, deve laborar o azeite de imediato
- Separar a azeitona sã da azeitona gafada a fim de evitar a disseminação da doença na tulha
- Laborar a azeitona gafada antes da sã

Meios químicos

Deve-se optar por uma estratégia preventiva para combater eficazmente a Gafa. Deste modo, deve ser posicionado um tratamento antes das primeiras chuvas Outonais.

Os produtos à base de cobre são os mais eficazes podendo-se optar pelas formulações de oxicloreto, hidróxido e sulfato de cobre. Em tempo chuvoso deve adicionar um aderente à calda.

É essencial combater a mosca da azeitona, pois as feridas provocadas pelas picadas e orifícios de saída são favoráveis ao desenvolvimento do fungo.

Biologia

O fungo passa o Inverno nos frutos caídos no solo, reiniciando a sua actividade assim que as condições forem favoráveis: humidade relativa superior a 90% e temperatura entre os 20 e 25°C. A chuva e o vento são responsáveis pela disseminação da doença.

Condições no Olival que Favorecem a Doença

- Rega em excesso
- Consociações com culturas regadas
- Solos mal drenados ou mal arejados
- Utilização de variedades sensíveis (ex. Galega)
- Grau de maturação dos frutos
- Ataques de mosca da azeitona

OLHO PAVÃO

(*Spilocaea oleagina* ou
Cycloconium oleaginum)

Introdução

Esta doença é importante pela extensão dos prejuízos que causa quando as condições são favoráveis ao seu desenvolvimento. A consequência mais importante da doença é a intensa desfoliação da árvore, com o consequente enfraquecimento e diminuição da produtividade.

Os sintomas mais característicos são observados na página superior da folha, onde são visíveis manchas circulares de tamanho variável e com diferentes tonalidades. Na página inferior aparecem manchas acinzentadas irregulares, ao longo da nervura central.

Os frutos embora raramente atacados, ficam igualmente com manchas circulares. No pedúnculo dos frutos observam-se manchas escuras que, devido à interrupção da seiva, engelham, secam e acabam por cair.



Biologia

O fungo sobrevive durante os períodos desfavoráveis, principalmente tempo seco e quente, nas folhas afectadas e que permanecem na árvore. Havendo água e humidade relativa superior a 98%, com temperaturas entre 5 e 25°C (óptimo de temperatura de 15°C), dá-se a germinação dos esporos. O período de incubação pode oscilar entre 2 a 15 semanas, em função da temperatura, humidade relativa, variedade, etc.

Condições no Olival que Favorecem a Doença

- Rega em excesso
- Zonas húmidas e solos mal drenados
- Compassos apertados, deficiente arejamento e copas muito densas
- Solos ácidos
- Deficiências de potássio
- Adubações azotadas excessivas
- Variedades susceptíveis (ex. Picual e Cobrançosa)



Meios de Luta

Meios culturais

- Evitar a formação de copas muito fechadas
- Manter a copa arejada com podas adequadas
- Fazer calagens nos terrenos pobres em calcário

Meios de Luta

Meios culturais

- Evitar a formação de copas muito fechadas
- Manter a copa arejada com podas adequadas
- Fazer calagens nos terrenos pobres em calcário
- Evitar o excesso de azoto e corrigir as deficiências de potássio
- Plantar variedades resistentes à doença (ex. Galega)
- Recolher, queimar ou enterrar as folhas doentes caídas no solo

Meios químicos

Os tratamentos fitossanitários devem ser realizados na Primavera e no Outono, podendo ser utilizados todos os produtos à base de cobre. Nos tratamentos primaveris, poder-se-á utilizar também o zirame.

A Protecção Fitossanitária Da Oliveira

A actividade dos inimigos da oliveira pode originar elevadas perdas, tornando, por isso, necessárias acções de combate com o objectivo de reduzir prejuízos.

Para além dos meios de **luta química** existem os meios de **luta culturais** que são perfeitamente aplicados na cultura da oliveira. A utilização de cultivares menos sensíveis, o recurso à poda, a limpeza e drenagem do solo, são exemplos de meios de luta culturais.

Neste folheto são descritas duas doenças da oliveira: a **Gafa** e **Olho Pavão**, cujos ataques diminuem a quantidade e qualidade do azeite, comprometendo a sua competitividade no mercado.

No caso das doenças a estratégia de luta assenta essencialmente em tratamentos preventivos, em função das condições climáticas.

Para controlar eficazmente os inimigos da oliveira, e tendo em conta que os anos não são todos iguais, é fundamental seguir as informações prestadas pela **Estação de Avisos da sua região**.

Como complemento pode consultar o folheto “Tratamentos Fitossanitários para a Defesa da Oliveira”.

Estação de Avisos da Bairrada

Rua Fausto Correia – 3870-231 ANADIA

Telef. 231 510330 Fax. 231 511021

E-mail: eabairrada@drabl.min-agricultura.pt

Estação de Avisos do Dão

Quinta do Fontelo – 3504-504 VISEU

Telef. 232 467220 Fax. 232 422297

E-mail: eadao@drabl.min-agricultura.pt

Estação de Avisos de Leiria

R. Dr. José Alves Correia da Silva, 14 B

2410-117 LEIRIA

Telef. 244 800580 Fax. 244 812654

E-mail: ealeiria@drabl.min-agricultura.pt